

Serviços no Nordeste em 2020

Conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços cresceu +0,6%, em janeiro de 2020. No acumulado dos últimos 12 meses encerrado em janeiro de 2020, o volume de serviços cresceu +1,0%. Nessa mesma base de comparação, entre os cinco grupos pesquisados, o único a registrar declínio foi o de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,5%). Em contraposição, outros serviços (+6,2%), que inclui atividades imobiliárias e serviços públicos, serviços de informação e comunicação (+3,1%), além de serviços profissionais, administrativos e complementares (+0,7%), que estão associados à realização de investimentos, cresceram. Serviços prestados às famílias (+2,4%), associado ao consumo, também aumentou, conforme especificado na Tabela 1.

Quanto às subatividades, destacaram-se positivamente: serviços de tecnologia da informação (+13,0%), serviços de tecnologia de informação e comunicação-TIC (+3,4%) e transporte aquaviário (+3,3%). Em contraste, transporte aéreo (-5,0%), transporte terrestre (-3,1%) e armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%) declinaram nos últimos 12 meses (Tabela 1).

Nessa base de comparação, o volume de serviços incrementou na maioria dos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste: Maranhão (+2,4%) e Sergipe (+1,4%) registraram aumentos acima da média nacional (+1,0%); Ceará (+1,0) manteve patamar igual à média nacional; enquanto Espírito Santo (+0,8%), Pernambuco (+0,8%), Rio Grande do Norte (+0,5%) e Paraíba (+0,1) registraram expansões, porém abaixo da média nacional. Em contrapartida, Bahia (-2,2%), Piauí (-5,4%) e Alagoas (-5,6%) apresentaram declínios. Minas Gerais não apresentou variação nos últimos 12 meses (Gráfico 1).

O IBGE detalha o setor de serviços para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No caso do Ceará, somente transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+7,2%) e serviços prestados às famílias (+1,4%) obtiveram crescimento nos últimos 12 meses. Outros serviços (-9,0%), serviços de informação e comunicação (-1,7%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,5%) apresentaram declínio.

Em Pernambuco, outros serviços (+6,7%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+4,7%) e serviços de informação e comunicação (+1,6%), registraram crescimento, enquanto serviços prestados às famílias (-6,3%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,6%) tiveram declínio. Na Bahia, cresceram: serviços profissionais, administrativos e complementares (+0,5%) e Serviços prestados às famílias (+0,2%). As demais atividades, outros serviços (-5,0%), serviços de informação e comunicação (-4,9%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,5%), ao contrário, apresentaram declínio. Minas Gerais apresentou expressivo crescimento em outros serviços (+14,4%), vindo na sequência serviços profissionais, administrativos e complementares (+5,3%), serviços prestados às famílias (+0,6%) e serviços de informação e comunicação (+0,4%). Por outro lado, transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-5,6%) apresentou declínio no Estado. No Espírito Santo, serviços prestados às famílias (+6,8%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+3,0%) e outros serviços (+1,4%) obtiveram desempenho favorável, enquanto serviços profissionais, administrativos e complementares (-4,8%) e serviços de informação e comunicação (-2,0%) declinaram, conforme a Tabela 1.

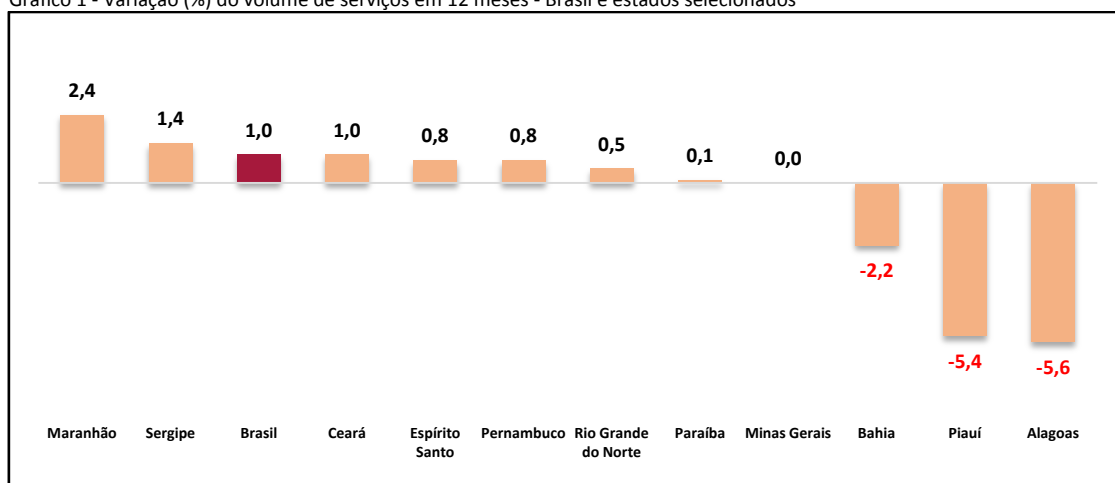
A Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou sondagem, objetivando entender o impacto da pandemia da Covid-19 no dia a dia de consumidores e de empresas da indústria, de serviços e do comércio do Brasil.

Quanto às empresas, mais de 30% das firmas pesquisadas no País tiveram seus negócios negativamente afetados em março, tendo em vista os impactos da pandemia da Covid-19.

Especificamente no setor de serviços, o maior impacto em março foi sentido nos serviços de informação e comunicação (36%), seguidos pelos serviços prestados às famílias (35%) e pelos transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (34%). Para os próximos meses, os transportes têm a maior expectativa de efeitos negativos (63%), seguidos pelos serviços às famílias (54%).

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços em 12 meses - Brasil e estados selecionados ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada em 12 meses encerrados em janeiro/2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados ⁽¹⁾

Atividades e Subatividades ⁽¹⁾	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	2,4	1,4	-6,3	0,2	0,6	6,8
Serviços de alojamento e alimentação	2,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	1,3	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,1	-1,7	1,6	-4,9	0,4	-2,0
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-1,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	13,0	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,4	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,7	-0,5	-2,6	0,5	5,3	-4,8
Serviços técnico-profissionais	3,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,2	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,5	7,2	4,7	-2,5	-5,6	3,0
Transporte terrestre	-3,1	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	3,3	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-5,0	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	6,2	-9,0	6,7	-5,0	14,4	1,4
Total	1,0	1,0	0,8	-2,2	0,0	0,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada em 12 meses encerrados em janeiro/2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.